

# ANÁLISE DA DIVERSIDADE E COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM TRÊS FITOFISIONOMIAS EM UMA REGIÃO DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA

J.V. Pereira; M.H.F. Telles; B.B. Kappes; G.G. Barbosa; L.V. Cortez; N. Vicenzi; M. Vissoto; A.Á. Lautenschleger; L.G. Barreto; C.A. Iserhard

Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética, Travessa André Dreyfuss, s/n, Prédio 23, Campus Universitário do Capão do Leão – CEP 96010-900, Capão do Leão, RS.

E-mail: [marcoshft@hotmail.com](mailto:marcoshft@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Inventários de fauna e flora são essenciais para a conservação ambiental (Cappelatti & Schmitt, 2011). As aves representam um grupo muito diverso com diferentes hábitos alimentares, comportamentais e de uso do habitat, por consequência, alterações ambientais afetam diretamente seus padrões de distribuição (Gill, 1995). Compreender o modo como a avifauna se estrutura no ambiente é fundamental para gerar estratégias de manejo e conservação efetivas (Silveira & Uezu, 2011).

A Floresta Ombrófila Mista (FOM), caracterizada pela predominância de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntz, teve 95% da sua cobertura original devastada (Koch & Corrêa, 2002) principalmente por atividades de expansão agrícola e exploração de madeira. Nesse contexto, é questionado se os atuais reflorestamentos de araucária e monocultura de pínus possuem diversidade de aves estruturalmente diferentes da vegetação nativa. Como ambientes de reflorestamento com araucárias são mais similares à mata nativa em relação à fitofisionomia, espera-se que a avifauna nesses locais seja mais diversa e similar, contrariamente a monocultura de pínus.

## OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo verificar se há diferença na diversidade e composição de aves em três fragmentos com diferentes fitofisionomias - mata nativa (FOM), reflorestamento de araucária e monocultura de pínus.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Floresta Nacional São Francisco de Paula (29° 25' 22''S; 50° 23' 11''W), Rio Grande do Sul. A amostragem foi realizada em três fragmentos, contemplando trilhas de mata nativa, reflorestamento com araucária e reflorestamento com pínus durante dois dias em 2017 e 2018, totalizando quatro dias de amostragem. Em cada área, foram realizados cinco pontos de escuta, com 200 metros de distância entre cada ponto.

O levantamento das aves foi feito a partir de pontos-escuta, no qual os observadores permaneciam 10 minutos em cada ponto, registrando as aves presentes em um raio de 100 metros. Para otimizar o esforço amostral foram feitos registros visuais com auxílio de binóculos e gravações das vocalizações para identificação de morfotipos.

Para analisar os dados de riqueza utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis e seu respectivo post-hoc (Mann-Whitney) para verificar diferença entre os tratamentos. Para a análise de similaridade foi feita PERMANOVA com correção de Bon-Ferroni usando índice de Jaccard, para a verificação de diferenças significativas entre os tratamentos. As análises foram realizadas no software PAST 3.16 (Hammer *et al.* 2005).

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram observadas 60 espécies de aves, representando aproximadamente 25% do total de aves registradas na FLONA-SFP (ICMBio, 2013). No fragmento de reflorestamento por pínus foram registradas 20 espécies, diferindo significativamente da riqueza das outras áreas ( $p < 0,05$ ). Na mata nativa e reflorestamento por araucária registrou-se 45 e 46 espécies de aves, respectivamente, não diferindo significativamente ( $p > 0,05$ ). Mata nativa e reflorestamento por araucária não apresentaram diferença significativa na composição de espécies ( $p > 0,05$ ), enquanto pínus apresentou diferença significativa em relação às duas outras áreas ( $p < 0,05$ ).

Em relação à riqueza, estudos evidenciam que as matas nativas têm uma maior diversidade em relação a vegetação exótica (Medri *et al.* 2009; Santos & Cademartori, 2015), assim como os resultados do presente estudo. Quanto à composição, Santos & Cademartori (2015) também mostraram que as comunidades de aves entre tratamentos exóticos e nativos apresentam baixa sobreposição de espécies.

Os resultados indicam que o reflorestamento por araucária está sendo eficiente na manutenção da biodiversidade da avifauna local, possivelmente por fornecer recursos similares à mata nativa. Em contrapartida, o pínus não possui a mesma efetividade por ser uma monocultura de uma espécie exótica e invasora (Menon & Carvalho, 2012), possivelmente ofertando menos recursos e nichos para as aves.

## CONCLUSÃO

A partir desses resultados, obtêm-se um amparo para futuros trabalhos em relação ao manejo e manutenção da conservação da avifauna local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cappelatti, A., Schmitt, J. L. Flora arbórea de área de floresta ombrófila mista em São Francisco de Paula, RS, Brasil. pesquisas, botânica, 62: 253-261, 2011.

Gill, F.B. 1995. Ornithology. MacMillan Higher Education. 688p.

Hammer, Ø., Harper, D.A.T., Ryan, P.D. PAST-Palaeontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. *Palaeontologia Electronica* 4: 1-9, 2005.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. 2013. Aves da Floresta Nacional de São Francisco de Paula - RS. disponível em . acesso em 28 de abril de 2019.

Koch, Z, Correa, M.C. 2002 Araucária: A floresta do Brasil meridional. Olhar Brasileiro Editora, 168p.

Medri, P.S., Ferracin, T.P., da Silva, V.T., Torezan, J.M.D., Pimenta, J.A., Bianchini, E. Comparação de parâmetros bióticos e abióticos entre fragmento de floresta secundária e reflorestamento de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 30(2): 185-194, 2009.

Menon, T.A., Carvalho, F.A. Estrutura populacional de *Pinus elliottii* em áreas de regeneração florestal em Juiz de Fora, MG. *Pesquisa Florestal Brasileira*, 32(72): 367-372, 2012.

Santos, M.F.B., Cademartori, C.V. Composição e abundância da avifauna em quatro fitofisionomias de área rural pertencente ao domínio da Mata Atlântica no Sul do Brasil. *Ciência Florestal*, 25(2): 351-361, 2015.

Silveira, L.F., Uezu, A. Checklist das aves do estado de São Paulo, Brasil. *Biota Neotropica*, 11(1ª), 2011.